IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM TEATRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

MARIA JOSE DA SILVA DURAN

RESUMO
O teatro sempre esteve presente na história da humanidade e, por meio dele, o homem expressava sentimentos, contava histórias, e louvava seus deuses. Ninguém sabe ao certo como e quando surgiu o teatro. A linguagem teatral é um importante recurso didático pedagógico para o desenvolvimento da criança dando suporte para sua trajetória na vida social, proporcionando experiências novas que contribui para o crescimento integral da criança sobre vários aspectos. O presente estudo tem objetivo principal apresentar a importância do teatro no ensino fundamental. Através da revisão bibliográfica o estudo irá abordar uma breve história do teatro por meio de uma linha do tempo que mostra o quando essa linguagem evoluir e se transformou. O teatro aplicado à educação possui o papel de mobilização de todas as capacidades criadoras e o aprimoramento da relação vital do indivíduo com o mundo. É peça chave de extrema importância para conscientizar sobre todas as demandas relacionadas à sociedade atual, pois cidadãos melhores e com pensamentos mais amplos são formados por esse meio.

PALAVRA-CHAVE: Teatro, recursos didáticos, desenvolvimento, educação e aluno.

SUMMARY
Theater has always been present in the history of humanity and, through it, man expressed feelings, told stories, and praised his gods. No one knows for sure how and when theater emerged. Theatrical language is an important pedagogical didactic resource for the child's development, supporting their trajectory in social life, providing new experiences that contribute to the child's integral growth in various aspects. The present study's main objective is to present the importance of theater in elementary school. Through a bibliographical review, the study will address a brief history of theater through a timeline that shows how this language evolved and transformed. Theater applied to education has the role of mobilizing all creative capacities and improving the individual's vital relationship with the world. It is an extremely important key to raising awareness about all the demands related to today's society, as better citizens with broader thoughts are formed through this means.

KEYWORD: Theater, teaching resources, development, education and student.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, o teatro tem desempenhado um papel fundamental na história cultural e social do homem. Por meio dessa arte, as pessoas expressavam sentimentos, contavam histórias e homenageavam seus deuses, criando uma forma de comunicação que transcende o tempo e as culturas. A origem exata do teatro permanece incerta, porém, acredita-se que sua gênese esteja relacionada às manifestações humanas mais primitivas, possivelmente concomitantes ao desenvolvimento da curiosidade e da observação do mundo natural pelos nossos ancestrais. Durante o período das cavernas, observa-se que os seres humanos, ao se depararem com os animais selvagens, passaram a imitar seus comportamentos, uma ação que pode ser considerada uma das primeiras formas de encenação teatral. Essas representações poderiam ter servido tanto para treinar estratégias de caça quanto para transmitir conhecimentos às comunidades, funcionando como uma forma de narrativa coletiva.

Ainda que não exista uma data precisa para o surgimento do teatro, é sabido que essa prática evoluiu ao longo dos séculos, consolidando-se como uma linguagem artística e cultural de grande importância. No contexto da história do teatro, destaca-se a sua relação com as manifestações ritualísticas, que eram utilizadas para marcar eventos religiosos e sociais, além de sua evolução para formas mais estruturadas de encenação, com textos, atores e espectadores. Essa trajetória evidencia a capacidade do teatro de se adaptar às diferentes épocas, culturas e necessidades humanas, tornando-se uma

ferramenta de expressão, reflexão e transformação social.

No âmbito educacional, o teatro revela-se como um recurso pedagógico de grande relevância. Segundo Santos (2012), a utilização da linguagem teatral no processo de ensino-aprendizagem contribui de maneira significativa para o desenvolvimento integral da criança, apoiando sua trajetória na vida social e proporcionando experiências novas que favorecem o crescimento em múltiplas dimensões. Assim, o teatro não apenas promove a aquisição de conhecimentos, mas também estimula competências como a criatividade, a expressão oral, a empatia e a colaboração. Nesse sentido, a importância do teatro na educação básica é reconhecida por legislações e especialistas, como exemplifica a Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), que estabelece a obrigatoriedade do ensino de arte nos diferentes níveis de formação.

Este estudo tem como objetivo principal evidenciar a relevância do teatro no contexto do ensino fundamental. Através de uma revisão bibliográfica, será apresentada uma breve história do teatro, destacando sua evolução ao longo do tempo por meio de uma linha do tempo que ilustra as transformações dessa linguagem artística. Na sequência, o trabalho abordará o teatro como ferramenta de desenvolvimento dos estudantes, enfatizando sua potencialidade de promover habilidades sociais, emocionais e cognitivas. A abordagem também contempla a interação entre professores e alunos, ressaltando como a mediação pedagógica, quando bem conduzida, potencializa os benefícios do teatro na aprendizagem, criando um ambiente de troca de solidariedade e respeito mútuo.

Por fim, o estudo apresenta o projeto AEL (Academia Estudantil de Letras), implementado pela prefeitura de São Paulo, que busca envolver estudantes do ensino fundamental na prática teatral e na leitura de textos literários. Acredita-se que a aplicação do teatro na educação seja uma estratégia de mobilização das capacidades criadoras do indivíduo, além de contribuir para o aprimoramento da relação do homem com o mundo e a sociedade. Dessa forma, o teatro se revela como uma ferramenta de conscientização e formação cidadã, capaz de promover uma educação mais humanizada, criativa e participativa. Assim, a importância do teatro na educação fundamental transcende o aspecto artístico, tornando-se um elemento essencial para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e engajados com as demandas sociais atuais.

BREVE HISTÓRIA DO TEATRO

O teatro ocidental possui suas raízes na Grécia Antiga, onde sua origem remonta às celebrações em homenagem ao deus Dioniso, no século VII a.C. Apesar de outras culturas, como as do Egito, Índia e China, também possuírem tradições teatrais antigas, o teatro grego se destaca por sua originalidade e foco nas relações humanas cotidianas. Diferentemente dos demais, que eram predominantemente litúrgicos e ligados a temas religiosos, o teatro grego abordava temas mais próximos da experiência dos cidadãos, explorando conflitos, emoções e dilemas humanos de forma mais secular (MENEGHETII; BUENO, 2010).

Na Grécia, o teatro era marcado pelo uso de máscaras pelos atores, que dialogavam com o coro, uma formação essencial nas apresentações. Os principais estilos de espetáculo eram a tragédia e a comédia ou sátira. A tragédia apresentava protagonistas que enfrentavam destinos trágicos, muitas vezes à mercê das vontades dos deuses ou do destino, refletindo a visão fatalista da cultura grega. Já a comédia satirizava aspectos da sociedade, política e até mesmo os próprios deuses, retratando situações cotidianas de forma ridícula e humorística, provocando risadas na plateia.

A expansão do domínio grego por Alexandre, o Grande, contribuiu para a disseminação da cultura grega, incluindo seu teatro, por vastas regiões do mundo antigo. Entretanto, essa difusão também provocou modificações na forma teatral grega, adaptando-a às culturas locais. Mesmo assim, a influência grega foi tão marcante que o teatro romano, embora já existente, foi fortemente inspirado no modelo grego, incorporando elementos como o uso de um único ator que interpretava múltiplos papéis, trocando máscaras entre personagens. Com o advento do Cristianismo, o teatro romano foi considerado uma prática profana e pagã,

levando ao seu declínio oficial. Ainda assim, alguns atores continuaram a atuar de forma itinerante, levando peças e festivais populares de cidade em cidade.

Durante a Idade Média, o teatro foi profundamente influenciado pelo Cristianismo. Inicialmente, as encenações tinham o propósito de recontar histórias bíblicas, especialmente a ressurreição de Cristo, sendo conduzidas por padres e monges em representações que tinham forte caráter litúrgico. Com o tempo, outras passagens bíblicas foram incorporadas, com o objetivo de disseminar a doutrina religiosa. Este período perdurou até o final do século XV, quando o teatro medieval entrou em declínio, dando lugar a novas formas de expressão (MENEGHET; BUENO, 2010).

O período de transição entre o teatro medieval e o renascentista foi marcado pelo movimento humanista. Este novo modelo buscava recuperar os valores do Antigo Regime, promovendo uma maior valorização do indivíduo e da cultura clássica. Na Itália, por exemplo, surgiu a Commedia dell'arte, uma forma de teatro amador que, sob a influência romana, passou por processos de profissionalização. Um importante representante do teatro humanista foi Gil Vicente, português do século XVI, cuja obra se destacou por não seguir as rígidas regras do teatro clássico, apresentando uma estrutura mais livre, com múltiplos tempos, espaços e tons narrativos (BERARDINELLI, 1974).

O teatro renascentista rompe com as tradições medievais ao inovar sua estrutura cênica e infraestrutural. Surgem palcos mais versáteis, que permitem maior mobilidade dos cenários e uma melhor adaptação às representações. Uma das grandes inovações foi a entrada das mulheres no elenco teatral, antes interpretadas por homens, o que marcou uma importante conquista de espaço social para o sexo feminino. Essas mudanças refletiram um esforço de humanização e realismo, influenciando o desenvolvimento do teatro europeu até os dias atuais.

Com a Revolução Industrial e a Revolução Francesa, o teatro passou por transformações profundas. Novos gêneros surgiram, e o figurino passou a receber maior atenção, buscando retratar a realidade de forma mais fiel. Além disso, o papel do diretor foi consolidado como figura responsável por supervisionar toda a produção teatral, contribuindo para a profissionalização da atividade. Essas mudanças refletiram o crescimento do teatro como uma arte cada vez mais estruturada e especializada.

No século XX, o teatro tornou-se um campo extremamente plural e diverso, rompendo com muitas tradições anteriores. A partir de uma postura mais democrática, o teatro passou a explorar diferentes estilos de direção e formas de expressão, atendendo a variados públicos e contextos sociais, econômicos e culturais. Autores como Stanislavsky, Brecht e Augusto Boal marcaram presença nesse período, contribuindo com inovações técnicas e teóricas que ampliaram as possibilidades do fazer teatral. Nesse cenário, o teatro deixou de ser uma arte elitista para se tornar uma ferramenta de expressão e transformação social, acessível a diferentes segmentos da sociedade.

Contudo, o avanço do capitalismo e o crescimento do cinema, que demandam altos investimentos e conquistam grande apelo popular, fizeram com que o teatro perdesse parte de sua hegemonia como arte maior. O cinema, com sua fácil difusão e capacidade de atrair multidões, passou a ocupar o centro do entretenimento de massa, transformando artistas em ícones culturais de difícil acessibilidade. Mesmo assim, o teatro mantém sua relevância, especialmente como espaço de reflexão, experimentação e resistência às formas de entretenimento mais comerciais.

TEATRO E EDUCAÇÃO

A relevância do teatro no campo da educação é significativa no que diz respeito ao quanto se pode aproveitar da linguagem teatral para o desenvolvimento das crianças. Esse entendimento não é recente posto que já muito se discute essa questão. Sendo assim, cita-se, por exemplo, alguns trabalhos de autores como de Olga Obry sobre o teatro na escola publicado em 1950, o de Maria Alice Vergueiro com seu texto O teatro na educação, publicado na década de 1960, entre outros (MATE, 2010).

Há, também, os PCN´s lançados na década

de 90, que evidenciam a importância da linguagem teatral na educação, assim como a educação artística como um todo. O documento ressalta que a introdução da Educação artística no currículo foi um avanço, considerando sua importância na formação dos indivíduos. Entretanto, essa proposição foi contraditória e paradoxal, pois os professores não estavam habilitados para o domínio de várias linguagens incluídas no conjunto das atividades artísticas, como: Artes Plásticas, Educação Musical e Artes Cênicas. Nessa época, a "educação artística demostrava em sua concepção que o sistema educacional vigente estava enfrentando dificuldades de base na relação entre teoria e prática" (BRASIL, 1997).

Nesse contexto, foi com a Lei n. 9.394/96 (BRASIL, 1996), que o ensino da arte passou a ser considerado componente curricular obrigatório nos diversos níveis de educação básica. Ademais, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes (1997).

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio (BRASIL, 1997, p. 57).

A proposta do documento remete às palavras de Morin (2004), ao retratar os saberes necessários à educação do futuro, dentre os quais destaca-se: ensinar a condição humana; discernir as informações chave, tendo claro os princípios pertinentes do conhecimento; enfrentar as incertezas; ensinar ética do gênero humano. Além disso, vale destacar que o acesso a esses saberes proporciona ao indivíduo a oportunidade de se tornar um ser humano melhor, colaborativo e ciente de sua condição no mundo.

Segundo Cavassin (2008), o teatro como uma maneira fundamental de aprendizagem, permite o confronto dos problemas da existência e das modificações necessárias para resolvê-los. É, também, um conhecimento que busca respostas para os questionamentos sobre o que é o mundo, o homem, a relação do homem com o mundo e com outros homens.

Retomando as afirmações dos PCN´s (BRASIL, 1997) e alinhando com as palavras de Cavassin (2008), entende-se que o teatro pode fazer a diferença quando presente no contexto da educação, pois é capaz de provocar no aluno o interesse pelos saberes mencionados por Morin (2004). Dessa forma, pensar em teatro, antes de tudo é pensar em Arte e, como tal, é ter claro que a formação do indivíduo é mediada pelas relações artístico-culturais existentes na sociedade materializada nos livros, na música, na pintura, na dança, no teatro, entre outras manifestações culturais.

No entanto, pensar na escola, nesse contexto, é ter claro que, entre outros aspectos, muitas vezes transforma-se num dos únicos meios de contato da criança com a Arte, principalmente, em um país onde há carência de espaços culturais destinados à criança. Isso não quer dizer que o modo como a escola conduz esse processo seja plenamente satisfatório, pois este ato reflete as relações que a sociedade, como um todo, mantendo a cultura pela reprodução de culturas elitistas em detrimento das culturas locais, acaba por priorizar, consequentemente, a divisão de classes sociais.

Em consonância, Oliveira; Stoltz (2010, p. 10), afirmam que no "mundo contemporâneo, no qual as desigualdades sociais e econômicas tornam-se cada vez mais acentuadas nos países em desenvolvimento, a arte tem sido tratada como algo supérfluo". Embora estas considerações tenham suas razões de ser, os autores concordam que a experiência artística é uma necessidade do indivíduo, a qual não se pode perder de vista e buscar meios de transformar essas experiências em realidade.

Mediante a isso, os PCN´s de Artes reconhecem a importância do teatro na construção do conhecimento do aluno e consideram, também, que esse possa ser um propulsor de momentos únicos, desde que a atividade seja muito bem planejada pelo professor e que esse saiba estimular os alunos para a descoberta do conhecimento, além de mos-

trar os caminhos a serem trilhados para alcançá-los.
Esse documento retrata, também, que as aulas teatrais dão aos alunos a oportunidade de adquirir novos olhares do mundo que o cerca e interpretar seu contexto cultural (BRASIL, 1997). Isso pode ocorrer de duas formas: como o teatro-educação e teatro-pedagógico.
Portanto, segundo a autora supracitada, o teatro pedagógico na educação formal é uma ferramenta que pode auxiliar na assimilação de conteúdo específico das diversas disciplinas, tais como: Matemática, História, Geografia, entre outras. Já o teatro–educação, tem fins socioculturais e artísticos, sendo, geralmente, oferecido como atividade extracurricular.

Assim sendo, discutir sobre o teatro na escola é falar, também, do papel do professor, que precisa estar preparado para utilizar o teatro como um recurso em sala de aula. Ademais, se faz necessário que o docente compreenda que seu objetivo é conduzir o aluno a aprender e a desvendar o caminho para o conhecimento de si mesmo e do mundo, e, nesse sentido, ele pode fazer qualquer evento ganhar vida nas páginas da História. Por exemplo: "a construção de uma cabine, a vida de um romano antigo, as experiências de um explorador; em suma, existem infinitas possibilidades, mas o ponto principal é que os alunos entendam profundamente a proposta conjuntamente ao tema" (GARCÍA, 2018, p. 86).

Entretanto, cumpre destacar que o preparo do professor nem sempre é completo, visto que muitos não receberam formação para isso e nem se sentem seguros para desenvolver estas práticas. Embora as dificuldades dos professores sejam uma realidade, isso não diminui a sua responsabilidade em trabalhar no sentido de motivar o aluno na busca de seu desenvolvimento integral, pois é dever deles provocar "nos alunos a necessidade e o desejo de pesquisar e experimentar situações de aprendizagem como conquista individual e coletiva, a partir do contexto particular e local, em elo com o geral e transnacional" (BRASIL, 2013. p. 4).

TEATRO COMO MEIO DE INTERAÇÃO DO PROFESSOR COM ALUNO

De acordo com Ucar (1992), o teatro é uma manifestação surpreendente, social e intransferível, que revela várias facetas do conhecimento e da ascensão social. Ele nasce das interações e conversas entre indivíduos que compartilham experiências em um determinado espaço e momento da vida. Sob diferentes prismas, todo ato teatral tem sua origem em um grupo, evidenciando a importância das relações sociais nesse contexto. Quando um professor estabelece um vínculo afetivo com seus alunos, ele passa a ser visto como um modelo de referência, influenciando suas atitudes e comportamentos. A imitação é uma das principais formas de aprendizagem na infância, e o teatro oferece um ambiente propício para essa troca, promovendo a interação entre educador e educando.
O ser humano, por natureza, é um ser social que aprende na relação com o outro. Essa interação favorece o desenvolvimento de diversas habilidades, desde cognitivas até emocionais. Através do teatro, os sentimentos mais profundos podem emergir, permitindo que o indivíduo exteriorize suas emoções e se comunique de maneira mais subjetiva. Essa expressão artística abre uma janela para a sensibilidade, onde é possível chorar, demonstrar afeto e praticar solidariedade. Quando bem conduzido por professores comprometidos, o teatro promove uma troca solidária que eleva a qualidade do processo de aprendizagem, fortalecendo os vínculos afetivos e estimulando a comunicação entre alunos e professores. Assim, essa prática contribui para a aquisição de componentes afetivos e para a troca de saberes, enriquecendo a experiência educativa.
Cabe ao professor, como mediador do conhecimento, refletir sobre suas metodologias de ensino, buscando formas que aprofundem a aprendizagem dos alunos. Segundo Vygotsky, a arte leva as pessoas a se perceberem e interagirem com o outro, promovendo a inclusão social. Para ele, a interação social é fundamental para o desenvolvimento humano, uma vez que o ambiente social influencia e determina o crescimento individual. Além disso, o afeto desempenha papel essencial na motivação e no funcio-

namento da inteligência, tornando-se um elemento indispensável nas atividades educativas com teatro. Essas experiências favorecem o desenvolvimento de solidariedade, sensibilidade e autoconhecimento, contribuindo para o sucesso na trajetória escolar.
Para as crianças, o teatro é uma ferramenta que possibilita vivenciar emoções, estimular sentidos e estimular a imaginação. Através de encenações, os pequenos têm a oportunidade de experimentar outras realidades, desenvolver o pensamento crítico e compreender aspectos estéticos, o que favorece uma compreensão mais aprofundada da linguagem teatral. Assim, o teatro não apenas promove o aprendizado de forma lúdica e prazerosa, mas também fortalece o lado intuitivo e emocional dos educandos, auxiliando-os no autoconhecimento e na compreensão do mundo ao seu redor. Juliana Cavassim reforça que a diversão, por meio de jogos e experimentações, é fundamental nesse processo, pois a imitação da realidade através da brincadeira aprofunda a descoberta de si mesmo e do mundo, contribuindo para a formação da personalidade e do imaginário infantil.
Nesse sentido, o teatro é uma educação informal que oferece experiências significativas, incentivando a descoberta de si e do entorno. Sua importância reside na capacidade de proporcionar metodologias distintas e promover uma aprendizagem mais significativa. Em ambiente escolar, o teatro pode abrir oportunidades para o desenvolvimento da comunicação, estimulando o uso da linguagem, a imaginação e o pensamento crítico, além de promover a interação social. Como afirmam Vygotsky, Luria e Leontiev (2006), por meio da interação social, a criança acessa diferentes modos de pensar e compreender o mundo, assimilando valores, costumes e formas de raciocínio próprios de seu contexto cultural. Portanto, o teatro deve ser apresentado na escola como uma manifestação artística fundamental, que permite aos estudantes conhecerem uma das mais ricas expressões culturais humanas, refletindo sobre o homem e sua relação com o mundo. Assim, o espetáculo teatral assume uma dimensão de beleza, questionamento e transformação social, contribuindo para a formação de uma sociedade mais sensível e crítica.

ACADEMIA ESTUDANTIL DE LETRAS

A "Academia Estudantil de Letras – AEL" configura-se em espaço de leitura que explora a função humanizadora da literatura, sensibilizando, provocando reflexões e favorecendo o exercício do protagonismo infanto-juvenil e adulto. O projeto desenvolve a competência leitora e escritora; assegura o acesso e a apreciação de textos literários, contribui com a ampliação do universo cultural, elevando a autoestima. Promove a inclusão social no processo de aquisição da linguagem, por metodologia lúdica, configurando-se em estratégia pedagógica de motivação prazerosa, que apresente resultados positivos de transformação da vida dos educandos (GONÇALVES, 2015).
A Academia Estudantil de Letras (AEL) é uma autêntica Academia de Letras, com as devidas adaptações para o público estudantil. Os encontros literários e as atividades de teatro do projeto acontecem fora do horário regular, dentro de uma perspectiva que defende a educação em tempo integral, com a utilização de outras abordagens educativas e a utilização de espaços diferenciados para as aulas.
Dentro da dinâmica de encontros literários que privilegiam os aspectos lúdicos da leitura, os alunos escolhem um autor da literatura para representar na Academia, para assumir a sua cadeira literária. Eles pesquisam e realizam seminários sobre o autor que escolheram: o seu escritor preferido, o seu amigo literário. Ao mesmo tempo em que acontecem os estudos literários, também fora do horário regular das aulas, na mesma semana, e para o mesmo grupo de alunos, iniciam-se as atividades de teatro, que procuram trazer outra forma de expressão para os gêneros literários trabalhados, permitindo que os alunos aprendam a expressar a literatura de forma adaptada pelas Artes Cênicas.
Os encontros literários e as atividades de teatro são coordenados por professores da própria Unidade Educacional (preferencialmente), de qualquer área do conhecimento, que se predisponham a realizar o trabalho, considerados o seu perfil e a sua afinidade com a proposta.

Para o funcionamento do projeto, a equipe gestora e a equipe docente levam a proposta à reunião do Conselho Escolar, para conhecimento e anuência da comunidade. Após a ratificação da Supervisão Escolar e homologação do Projeto pelo diretor regional de educação, há uma mobilização conjunta, para divulgação nas salas de aula, e acolher as inscrições dos interessados. É apresentada aos alunos a Lista dos Acadêmicos, contendo apenas o número das Cadeiras Literárias que, na sequência, será preenchida pelo aluno interessado, de acordo com o autor pretendido, e que, geralmente, é definido durante o processo, nos encontros literários (GONÇALVES, 2015).

Excetuando-se a Cadeira Número 1, que é reservada para o aluno que representará o Patrono da Academia, as demais cadeiras literárias são numeradas na ordem em que vai surgindo o interesse. Não se estabelece o número máximo de alunos em cada turma, porém, este deve ser ajustado ao número de professores que vão assessorá-los. Os professores que decidem participar do projeto se identificam com essa prática porque reconhecem a importância da leitura e das diferentes estratégias de ensino.

Os educadores envolvidos no projeto frequentam os Cursos de Formação, promovidos pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, para subsidiar o trabalho e detalhar a metodologia utilizada na dinâmica das ações (GONÇALVES, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente artigo pode-se concluir que o teatro dentro da escola trás vários benefícios principalmente quando usado para alfabetizar. Além disso, o teatro também ajuda na socialização e desenvolvimento da linguagem oral e corporal da criança. São inúmeras pesquisa que afirma os benéficos da linguagem de teatral no ambiente escolar.

Por tanto o teatro é, por excelência, uma atividade coletiva, pois o aluno pode aprender a ler através de jogos dramáticos, porque todo o jogo faz parte do mundo infantil. A integração de todos os meios de expressão pode ser observada na própria atividade global e dinâmica, realizada espontaneamente pelos estudantes no seu cotidiano: quando brinca, canta, joga, conta histórias, movimenta-se, enfim quando exprime das mais diferentes maneiras o seu potencial criativo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BERARDINELLI, C. Gil Vicente - Autos. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf. Acesso em 15/08/2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República, Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 15/08/2024.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Ministério da Educação, Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file. Acesso em 15/08/2024.

CAVASSIM, Pedro Paulo. Notório saber em artes cênicas. Entrevista concedida a Libéria Rodrigues Neves. Belo Horizonte: 20 de nov, 2005.

CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. Revista Científica – FAP, v. 3, jan./dez. de 2008. Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1624. Acesso em 15/08/2024.

COSTA, Alexandre Santiago da. Teatro – Educação e ludicidade: novas perspectivas em educação. Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade, vol. 9, n. 8. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v9i8.2815. Acesso em 15/08/2024.

GARCÍA, Javier González. Drama no desenvolvimento da educação emocional. Trad. Matheus Vinícius de S. Fernandes. In: CONTIERO, Lucinéia; SANTOS, Fernando Freitas dos; FERNANDES, Matheus Vinícius de S. Pe-

dagogia do teatro: prática, teoria e trajetórias de formação docente. – Natal, RN: EDUFRN, 2018.

GONÇALVES, Maria Sueli Fonseca. Academia Estudantil De Letras, 2015. Disponível em: https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/academia-estudantil-de-letras. Acesso em 16/08/2024.

MATE, Alexandre. Apontamento bibliográficos sobre jogos teatrais no Brasil; Retrospectivas e lutas, conquistas, retrocessos, impermanências. Fênix – Revista De História E Estudos Culturais, vol. 7, n. 1, p. 1-17, 2010. Disponível em: https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/232. Acesso em 16/08/2024.

MENEGHET, Mickael; BUENO, Cléria M. L. Bitta. Ação e aprendizagem: o teatro como facilitador da socialização na escola, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/fractal/a/hLPCz8gNZW5yLZgpHnzSG7v/. Acesso em 16/08/2024.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

OLIVEIRA, Maria Eunice de; STOLTZ, Tânia. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. Educar, n. 36, p. 77-93, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100007. Acesso em 16/08/2024.

SANTOS, Alinne Neyane dos. O teatro e suas contribuições para educação infantil na escola pública, 2012. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/geografia_humana2017/teatro_educa%E7%E3o2.pdf. Acesso em 16/08/2024.

UCAR, X. (1992). El teatro en lá animación sociocultural. Técnicas de intervención. Madrid: Diagrama, 1992. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11960/1537. Acesso em 15/08/2024.

VYGOTSKY, Lev S. LURIA, Alexander. R.; LEONTIEV, Alexei. N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo – SP: Ícone Editora Ltda., 2006.

_____. Psicologia da Arte. São Paulo – SP: Martins Fontes, 2003